



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar

DEPARTAMENTO DE TERRITÓRIO ARQUEOLOGIA E PATRIMÓNIO

Curso de Gestão do Território e do Património Cultural – Ramo de Arqueologia

SEMINÁRIO

4º Ano- 1º semestre

Ano Lectivo: 2006/2007

Docentes: Prof. Coordenador Luiz Oosterbeek

Eq. Assistente do 1º Triénio José Gomes

Regime: Semestral

Carga Horária: 8H

Objectivos: Conhecimento da realidade arqueológica do País, através do contacto directo com os principais projectos de investigação, salvaguarda e conservação nacionais. Projecto de estudo integral de uma pequena colecção de materiais arqueológicos.

Funcionamento da disciplina e sua articulação com os objectivos do curso e do ano: a Licenciatura em GTPC é uma formação que emerge do cruzamento de várias áreas disciplinares, que se articulam em três eixos fundamentais: arqueologia e património (que integra esta disciplina), ecologia e território e planeamento e ordenamento do território. A razão de ser de tal articulação disciplinar é o facto de a gestão do território e do património cultural exigir competências aos níveis, respectivamente, da memória (um território é, em primeiro lugar, um espaço de seres humanos, com as suas tradições culturais, as suas dinâmicas sociais e as suas contradições e identidades – ou seja, o património cultural é a primeira e fundamental dimensão estratégica do território), dos recursos materiais (o meio ambiental é o leque de possibilidades que condiciona a liberdade da acção humana na construção dos seus territórios) e da gestão e economia (um território não existe fora da percepção e dos modelos de exploração que as sociedades humanas sobre ele exercem).

A presente disciplina insere-se no ramo de Arqueologia, e constitui o espaço privilegiado para a autonomização dos alunos na preparação da sua próxima integração profissional. Nesse sentido, a disciplina comportará três partes: sessões de cariz mais teórico, na qual o docente ou convidados apresentarão temas centrais da arqueologia; visitas de estudo a sítios, museus e monumentos; elaboração de um estudo individual de um sítio arqueológico, sob a forma projecto de estudo e de de artigo científico.

Desta forma, a disciplina responde também à preocupação de “competitividade de projectos” que constitui um dos objectivos do 4º ano da Licenciatura.

Estrutura programática:

Setembro

23 – **LO.** *Apresentação da disciplina e definição do trabalho de pesquisa sobre compatibilidade entre turismo e património*

30 – *J. Gomes. Museu de Porto de Mós, Dinossauros, Mina de Carvão.*

Outubro

7 – *J. Gomes. Museu de Évora, Circuito Arqueológico e Museu de Montemor-o-Novo*

14 – *J. Gomes. Museu Nacional de Arqueologia e do IGM.*

21 – *Santarém, VNSP, Alpiarça.*

28 – **LO.** *Verificação dos trabalhos de investigação. JG(11h.) Riachos, V. Cardilio, Museu de Torres Novas.*

Novembro

4 – *CIAAR, RPP e VLI*

11 – *Conímbriga e IACOimbra (?)*

18 – *Odrinhas, Leceia, Fábrica da Pólvora.*

25 – *J. Gomes . T.Vedras, Bombarral e Cadaval.*

Dezembro

2 – **LO.** *2ª verificação de trabalhos. JG (11h.) Tomar (C.Cristo)*

9 – *Elvas (circuito das antas)*

16 – *Entrega dos trabalhos sobre Turismo e Património e apresentação oral.*

Funcionamento e avaliação:

Os alunos serão chamados a participar em vários momentos de interacção que constituem oportunidades de avaliação. Para além da frequência semestral, prevê-se a elaboração de dois trabalhos articulados (projecto e artigo), participação nas aulas e visitas de estudo com elaboração de 2 relatórios, defesa final oral e pública do estudo individual (sob a forma de comunicação). A média final da avaliação de frequência será obtida pela fórmula $(Ax0,3)+(Bx0,4)+(Cx0,1)+(Dx0,1)+(Ex0,1)$, em que A é a frequência, B são os trabalhos, C é a avaliação dos relatórios, D é a avaliação da defesa oral e E é a ponderação da avaliação contínua (assiduidade, participação nas aulas, iniciativa, autonomia). Para dispensar de exame é necessário ter uma média final igual ou superior a 10 valores, e uma avaliação igual ou superior a 10 valores em todos os componentes da fórmula.

Bibliografia obrigatória (reforço da bibliografia de referência da Licenciatura):

ECO, Umberto *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*, 5ª ed., Editorial Presença, Lisboa, 1991

Regulamento do Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos

